

Criação de espaço e tempo para a leitura literária: círculos de leitura

Aline Dalpiaz Troian¹

Elisa Seerig²

Resumo

Esta narrativa de ensino relata experiências vivenciadas ao longo da execução de projeto de ensino, denominado *Conversas Literárias*, voltado principalmente para alunos de ensino médio, cujo principal objetivo é a leitura compartilhada de textos literários, com vistas à fruição, apreciação estética e debate. Com base na metodologia dos círculos literários (COSSON, 2014; YUNES, 2014), esse projeto está em curso desde 2018 e apresenta resultados bastante satisfatórios: aumento gradativo de participantes; engajamento/participação efetiva, que vai desde sugestões de textos, autores, temáticas à constância nos encontros, ao convite/mobilização de novos membros da comunidade leitora; depoimentos positivos acerca da melhora na compreensão leitora, do vínculo estabelecido com os demais participantes, do movimento de constituir-se como leitores literários. O projeto seguiu em novas edições em 2019 e 2020. Neste ano, passou por uma reformulação, transformando-se em Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Línguas e Literaturas no *Campus* (PRELLIC), para que possa atender a mais uma demanda, que é participação de público externo ao IFRS *Campus* Bento.

Palavras-chave: Projeto de ensino. Leitura literária. Círculos de leitura.

Abstract

This narrative reports experiences during the implementation and development of the teaching project *Conversas Literárias* (in English, "Literary Talks"), directed mainly to high school students. Its main objective is to read literature together, in order to appreciate the text aesthetically and debate it orally. Based on the methodology of literary circles (COSSON, 2014; YUNES, 2014), this project started in 2018 and presents satisfactory results: gradual increase in the number of participants; effective engagement/participation – ranging from the suggestion of texts, authors and themes to the constancy of presence, invitation and mobilization of the community of readers; positive reports in relation to the development of reading comprehension skills, the relationship developed with participants and the individual transformation into literature readers. There was a second edition in 2019 and in 2020 the project has been turned into an Extension project linked to Programa de Línguas e Literaturas no *Câmpus* (PRELLIC - Languages and Literatures on *Campus* Program), in order to widen its public, by integrating people outside the institution, which was also a demand.

Keywords: Teaching project. Literary reading. Literary circles.

O texto literário pode contribuir para a integração da personalidade, na medida dos efeitos catárticos que proporciona, ao contato com a fantasia. Para Zilberman (2009), a leitura de Literatura aciona a fantasia e o intelecto, constituindo-se em uma atividade sintetizadora única, experiência individual das mais ricas, na formação do indivíduo, ao

¹ Mestra em Letras, Cultura e Regionalidade (UCS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: aline.troian@bento.ifrs.edu.br

² Mestra em Letras e Cultura (UCS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Bento Gonçalves. E-mail: elisa.seerig@bento.ifrs.edu.br

permitir que o leitor entre em contato com a mais exacerbada ficção, sem perder o contato com a realidade. Além disso, conduz à socialização e ao diálogo. Na esteira desses conceitos, Todorov (2009) destaca o papel social e interativo da Literatura, afirmando que ela nos enriquece por abrir possibilidades de interação com o outro.

Desse contato com a Literatura, resulta o que Candido (2004) destaca como humanização dos sujeitos, ou seja, ela torna o indivíduo mais compreensivo e aberto para suas relações com a natureza, com a sociedade, com o outro e consigo mesmo. Para o autor, a humanização é o processo que confirma, no ser humano, aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

Também da relação com a Literatura, surge a tentativa de ordenar o mundo (interno e externo) a partir do pensamento reflexivo. Por isso é que Compagnon (2009) afirma que ela tem uma capacidade “terapêutica”. Para Compagnon (2009), a Literatura nos dá “uma visão que leva além das restrições da vida cotidiana” (COMPAGNON, 2009, p. 36). O sujeito consegue desenvolver uma consciência crítica a respeito dos paradigmas sociais e um pensamento autônomo, conhecendo mais profundamente a si mesmo e ao outro.

Por se tratar de manifestação artística, sabemos que a função essencial da Literatura, materializada no texto, é antes de tudo estética, ou seja, ela recria realidades em um universo com linguagem própria. No entanto, avançando no estudo de alguns pressupostos provenientes do texto literário, é possível perceber o quanto eles podem ter impacto positivo no indivíduo e na sociedade.

Sobre esses impactos, ou possíveis funções, D’Onofrio (1995) destaca que, para além do aspecto estético (arte da palavra e expressão do belo), uma obra literária pode apresentar, concomitantemente, a função lúdica (provocar um prazer), a função cognitiva (forma de conhecimento de uma realidade objetiva ou psicológica), a função catártica (purificação de sentimentos) e a função pragmática (identificação de uma ideologia).

Desse modo, é possível afirmar que estamos diante de um material rico em potencialidades, de elaboração do conhecimento e de construção identitária dos sujeitos. O texto literário, ao criar/recriar universos e realidades, bem como ao promover o

preenchimento de espaços, promove o exercício da alteridade, da reflexão, da organização das mais diferentes emoções e pensamentos, tornando o sujeito mais “humano”, integrado à sua psique e ao seu grupo social.

Os textos literários se fazem presentes no cotidiano das aulas de língua portuguesa e literatura³. No entanto, nem sempre com tempo, espaço e liberdade necessários para que seja possível apenas ter em vista o prazer da leitura, a catarse que a experiência estética possibilita e a troca dessas experiências. Há programas de ensino a serem cumpridos e outros objetivos a serem alcançados, além de um público nem sempre motivado e engajado na atividade leitora ou motivado pelos textos de natureza literária. Enfim, há um sem-número de razões que deixam em segundo plano o trabalho com a Literatura.

O IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, com a proposta curricular de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, conta com uma grade curricular de praticamente quarenta horas-aula semanais para seus alunos, de modo que eles possam concluir seus cursos nos três anos previstos para o Ensino Médio regular. Esse contexto promove uma intensa preocupação, por parte dos estudantes, no cumprimento de todas as tarefas que lhes cabem. Ainda assim - ou talvez por essa mesma razão -, verificamos em nossa prática docente uma demanda por parte dos alunos, para que houvesse um espaço desvinculado de avaliações e organizado horizontalmente, permitindo maior interação entre os leitores.

Nesse ponto, é importante destacar algumas considerações acerca do espaço e tempo dedicados à leitura, pois se trata de uma das motivações do surgimento do projeto. Por meio de conversas informais com alunos e demais colegas professores, percebemos o quanto tinham dificuldade de reservar um tempo para a leitura de textos literários, mesmo aqueles que se denominavam leitores de Literatura. As causas disso são as mais diversas: o contato maciço com a tecnologia e outros tipos de texto, o grande volume de leituras de textos técnicos ou didáticos, as tarefas cotidianas, o ritmo de vida intenso marcado pelo excesso de afazeres, compromissos, etc. Dá-se menos ênfase à leitura que pode proporcionar uma experiência estética, catártica, que necessita de foco e envolvimento os quais, por sua vez,

³ A disciplina de língua inglesa, em que uma das professoras é mais atuante, não apresenta uma demanda curricular que enfatize o trabalho com Literatura. Entretanto, as práticas propostas que englobam o uso de Literatura em língua inglesa têm sido bem-sucedidas e são foco de estudo específico.

requerem um tempo – por menor que seja – exclusivo⁴. É possível ler um conto, um poema, fazendo pausas, respondendo e-mails, ou sendo interrompido por diferentes diálogos ou tarefas. Porém, os sentidos apreendidos dessa experiência, quando fragmentada, certamente não são tão ricos ou complexos como poderiam ser quando se permitem tempo e espaço necessários.

O projeto Conversas Literárias surge ao considerar-se esse cenário somado ao desejo de oportunizar um modelo de interação mais livre e prazerosa com o texto literário. Não se pretende substituir os conhecimentos construídos nas aulas de Literatura, nem se assemelhar como uma atividade de “reforço escolar”. O principal objetivo é oportunizar uma experiência de leitura em outro formato, sem perder de vista o letramento literário⁵ – entendido como a instrumentalização necessária para que o sujeito apreenda as nuances de forma e sentido do texto literário. Assim, o círculo de leitura (COSSON, 2014; YUNES, 2014) foi a formatação encontrada para podermos promover essa experiência.

Sobre a relevância da leitura em grupo, Cosson (2014, p. 139) argumenta que se trata de uma modalidade de leitura em que se enfatiza o caráter social da interpretação dos textos, bem como se estreitam laços sociais e solidários, reforçando identidades. Para o pesquisador, a metodologia dos círculos de leitura possui, sobretudo, um caráter formativo, promovendo o hábito de ler, a formação do leitor e da leitura literária.

Se a leitura literária promove o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção do indivíduo, a leitura em grupos tem, portanto, o poder de acelerar esse processo. Contreras e Delacroix (2019) incentivam a criação de grupos de leitura, pois eles facilitam a aprendizagem emocional social, quando desenvolvem a empatia, por meio das personagens, em relação aos colegas leitores. A partir disso, cria-se uma comunidade de alunos automotivados que aprofunda seu investimento e seus pensamentos no outro.

No que tange às habilidades práticas, já que a motivação de alguns alunos em participar do projeto está relacionada com o desempenho acadêmico, os grupos de leitura também são muito eficazes para promover o desenvolvimento do pensamento crítico e do

⁴ Vale destacar que nós, professoras da área das linguagens, constatamos a falta de um espaço para fruição de Literatura em nossa própria rotina - mais um ponto motivador para o projeto.

⁵ Apropriação da literatura como construção literária de sentidos, como prática social. Tarefa que cabe, principalmente à escola. (COSSON, 2014).

letramento (CONTRERAS, DELACROIX, 2019). Práticas como as do projeto Conversas Literárias não só incentivam a leitura, mas também as habilidades de oralidade e escuta (CONTRERAS, DELACROIX, 2019). A possibilidade de aprender um com o outro também reforça a formação da identidade de forma positiva. (CONTRERAS, DELACROIX, 2019).

O projeto Conversas Literárias teve início em abril de 2018 e propôs, dentro da modalidade de Projeto de Ensino, encontros quinzenais, no horário do meio-dia, que contavam com a leitura de algum texto literário curto, a ser lido e discutido no próprio momento. Nesse formato, estudantes participantes não teriam obrigatoriedade de reservar um tempo anterior para a leitura do texto nem a necessidade de estar presentes em todos os encontros - sabemos que esse horário entre os turnos é, muitas vezes, utilizado para a realização de tarefas, ou de estudos para avaliações. A proposta era de participar de forma completamente livre de exigências curriculares. Como colaboradores, contamos com a solicitação de estudantes voluntários, que ficaram encarregados de fazer o registro das atividades/discussões que aconteciam durante os encontros. Esses estudantes contabilizavam horas de atividades complementares e eram certificados ao final do ano letivo.

Como formato de divulgação inicial - aprimorado nos anos seguintes -, os estudantes voluntários elaboraram cartazes e as professoras falaram sobre o projeto em sala de aula. Mesmo pouco ambicioso - temíamos que houvesse pouca adesão e, ao mesmo tempo, animávamo-nos em participar, visto que nós mesmas não tínhamos espaço para esses momentos de fruição literária -, o projeto tem sido um sucesso e ingressa em sua terceira edição em 2020. Compartilhamos alguns dos resultados e impressões para que a proposta tenha sido possível.

A seleção dos textos sempre foi feita privilegiando a abordagem de autores e obras pouco trabalhados em sala de aula⁶, bem como acatando sugestões dos participantes dos encontros e dos colaboradores voluntários. Nunca mantivemos um cronograma restrito,

⁶ Autores e obras que não fazem parte do cânone literário e mesmo autores canônicos, porém pouco abordados nas aulas de Literatura, quando seguem estritamente o currículo/programa tendo em vista a historiografia literária. Como exemplo, algumas obras de autoria feminina, de literatura marginal, autores/obras latinoamericanos ou de países lusofalantes. Cabe destacar que um dos objetivos do projeto é também ampliar o conhecimento de autores e obras com pouca visibilidade no espaço escolar.

apenas uma lista de possíveis textos, que procurávamos ler com antecedência para poder realizar a mediação.

Como forma de organização do encontro, habitualmente reservamos os momentos iniciais para o acolhimento de novos participantes (com frequência recebemos alunos interessados em participar ou mesmo em conhecer a dinâmica do projeto), informando sobre o caráter do encontro, a fim de que possam se sentir seguros e à vontade com o andamento das atividades. Também procuramos deixar um espaço para que os alunos possam falar brevemente de seu cotidiano. Observamos que esses momentos iniciais geram bem-estar e garantem um ambiente que promove o diálogo. Na sequência, passamos à leitura e discussão do texto, a partir de estratégias de leitura variadas. Já ocultamos a autoria de determinado conto, por exemplo, para depois debater época/espaço de escrita e a própria questão da autoria. Em outros momentos, abordamos autor/obra já inicialmente, traçando um panorama geral e a relação com o texto escolhido. A mediação também ocorre quando escapam aos alunos as relações intertextuais, construções linguísticas e figuras de linguagem relevantes para o estabelecimento de sentido e demais sutilezas que constituem o tecido literário. Atentamos para como a forma se alia ao conteúdo, ou o constrói. No entanto, evitamos um caráter normativo ou excessivamente explicativo. Apenas pontuamos, na ordem dos comentários que surgem, aquilo que julgamos que acrescenta sentidos ou afina as percepções dos leitores. Nosso papel é compartilhar um olhar e um percurso que já fizemos, sem imposições.

Muitas vezes, no entanto, a timidez se manifesta e recebemos silêncio como resposta. Isso nunca foi problemático. Muitos participantes do projeto entram mudos e saem calados - deixando-nos, no início, preocupadas com a satisfação que a atividade possa - ou não - ter proporcionado. No entanto, os mesmos sujeitos retornavam ao encontro seguinte, comprovando que o fato de deixarmos os participantes à vontade para falarem, ou não, é essencial. Não se trata, afinal, de um projeto avaliativo. Por isso, tomamos cuidado para não constrangê-los ou pressioná-los, chamando-os nominalmente para falar, ou estipulando uma ordem de falas, por exemplo. Com o decorrer dos encontros, alguns jovens manifestaram que, quando estão diante de textos que consideram densos, necessitam desse silêncio para que possam elaborá-los emocional e cognitivamente.

Ainda constatamos que textos mais elaborados e complexos do ponto de vista formal, com ênfase em aspectos estéticos, também produziam longos silêncios. Isso poderia indicar que uma primeira leitura é insuficiente para conseguir compreender e, conseqüentemente, verbalizar impressões acerca deles. Percebemos que, nesses casos, é necessário retomar a leitura e realizar uma mediação maior, a fim de que se trabalhe em direção ao letramento literário, conforme já mencionado, para garantir que apreendam e se apropriem dos possíveis sentidos do texto.

É nesse aspecto que a aplicação de questionários ou mesmo de entrevistas individuais, por escrito, revela fatores importantes relacionados ao interesse dos estudantes - que manifestaram, por exemplo, o interesse em ler mais poemas e mais textos em que as questões formais/estéticas sejam preponderantes, além da preocupação em desenvolver competências para análise e discussão acerca desses textos.

Outro aspecto importante que destacamos refere-se ao grupo de estudantes que comparece às atividades. A maioria deles são ou foram alunos regulares das professoras que implementaram o projeto, o que pode ser indicativo da importância do vínculo afetivo construído (em maior ou menor grau) com os/as professores. Estudantes que não foram alunos regulares estiveram presentes porque foram convidados por amigos que já participam. Esse fator fica nítido na mudança de ano letivo do projeto: em 2019 tivemos diversos novos participantes que eram oriundos de novas turmas em que uma das professoras ministrava aulas. Já é sabido que o estudante que participa de “clubes de leitura” fica mais envolvido com o professor e os colegas, e também mais motivado em sala de aula (CONTRERAS; DELACROIX, 2019). O aspecto afetivo, em um projeto que trabalha tanto com as questões de subjetividade, merece ser investigado.

Ainda sobre a dimensão afetiva/emocional, cabe destacar que, em diferentes situações em que os participantes puderam expressar suas motivações em relação ao projeto, houve referências ao acolhimento e à criação de vínculos, e mesmo à oportunidade de estarem envolvidos em uma atividade sem sentirem-se pressionados com questões avaliativas. Além disso, revelaram que o espaço oportunizava momentos de evasão da rotina exaustiva e conseqüentemente, emergência de um sentimento de bem-estar em seu cotidiano escolar.

O sucesso do projeto ficou mais evidente no início do ano de 2019, quando, repetidas vezes, recebemos a visita dos participantes do projeto na sala dos professores, perguntando “Quando vai começar o Conversas Literárias?”. Esse interesse pelo círculo de leitura é observado por Yunes (2014). A pesquisadora aponta que a leitura de um texto específico que atinge a identidade cultural e ideológica do sujeito, afetando sua visão de mundo, promove um “irreprimível desejo” de dividir suas impressões/emoções diante daquele texto, e o indivíduo “começa a tecer uma teia memorável de trocas que redimensionam o mundo.” (YUNES, 2014, p. 133).

Também nesse ano, o projeto contou com mais participantes e um engajamento maior na escolha dos textos a serem trabalhados. Houve a sugestão de fazermos ciclos de encontros com um mesmo autor, por exemplo. Ou ainda, a inserção de temáticas, como ocorreu no mês da Consciência Negra, quando promovemos a leitura de textos de países lusofalantes⁷ além dos tradicionais Brasil e Portugal. Cabe destacar a participação mais frequente de professores, trazendo contribuições a partir da perspectiva de suas áreas de estudo/formação.

Ainda em 2019, organizamos um evento que possibilitou o contato dos alunos com a autora Natalia Borges Polezzo, cujos contos foram trabalhados no projeto. Nessa ocasião, a autora pôde dialogar com os participantes do projeto e compartilhar algumas técnicas de escrita literária. Também, nesse ano, o projeto foi apresentado pelo segundo ano na Mostra Técnico-Científica do *Campus* Bento Gonçalves, sendo premiado como Destaque na área de Linguística, Letras e Artes.

Para o ano de 2020, reformulamos a proposta, transformando-o em Projeto de Extensão⁸ vinculado ao Programa de Línguas e Literaturas no *Campus* (PRELLIC). Dessa forma, o Conversas Literárias poderá atender a uma demanda que surgiu ainda em 2019: a de implementar o projeto em outros campi e de possibilitar a participação de público externo, bem como a sua promoção em espaços externos ao *Campus*. Acreditamos que o projeto Conversas Literárias tem muito a colaborar com a formação de novos professores a partir da experiência que tivemos, como ferramenta de estudo e de prática. A promoção de círculos de

⁷ A compilação de textos foi feita pela professora Amalia Cardona Leites, nova integrante da instituição e do projeto. A proposta também sinalizou uma fragilidade de nossa formação em Letras, já que não possuíamos repertório de textos dos referidos países. Para essa atualização e reflexão, também, o projeto Conversas Literárias foi importante.

⁸ Neste ano, o projeto está sob a coordenação da professora Amalia Cardona Leites.

leitura externos ao IF, em escolas da rede municipal e estadual, pode contribuir para a motivação de jovens leitores para além das avaliações, retomando uma contribuição essencial da fruição literária: a formação integral dos sujeitos. Ademais, o IFRS - *Campus* Bento Gonçalves oferece o curso de Licenciatura em Letras, que tem, em sua grade curricular, a previsão de Estágio de Extensão. Deste modo, tal projeto pode ser uma contribuição para a formação desses futuros professores.

Para a implementação do projeto em outros espaços, é importante fazer uma ressalva. Trata-se do horário reservado para os encontros. Nós adotamos o intervalo entre os turnos da manhã e tarde (12h15-13h). Inicialmente parecia não ideal, pois requeria um almoço breve, tomava o tempo da realização de outras tarefas e mesmo do necessário descanso. No entanto, o horário em questão revelou-se adequado à carga-horária e à dinâmica de movimentação dos estudantes do *Campus*. Sabemos que um horário após a aula (que poderia ser acessível a estudantes de graduação ou do técnico subsequente, que frequentam o *Campus* à noite) não seria benéfico aos estudantes de ensino médio, pois o transporte escolar para regiões interioranas é pontual e rigoroso. Em outros *campi*, o turno integral pode não ser uma realidade, logo, questionamos se os estudantes permaneceriam no *Campus*, ou chegariam mais cedo, para participar do projeto. Ainda é um experimento a se fazer. De qualquer modo, o pedido dos próprios alunos, no ano de 2019, para que os encontros acontecessem semanalmente (em vez de quinzenalmente) foi um indício de que a proposta compensa o “sacrifício” do horário de descanso. Enfim, cabe à cada contexto o ajuste necessário para que o projeto seja viável ao público participante.

Ainda podemos enfatizar outra demanda dos estudantes: a promoção de encontros do Conversas Literárias em língua inglesa. Já tivemos alguns encontros com leitura em língua espanhola, que, por sua estrutura e origem, aproxima-se mais da língua portuguesa na forma escrita. No entanto, entendemos que, no caso de textos em língua inglesa, se propostos sem prévio aviso, podem propiciar a exclusão de estudantes, já que os estudantes apresentam heterogeneidade em relação aos níveis de conhecimento dessa língua estrangeira. Há, no entanto, a possibilidade de edições paralelas do projeto, que aconteçam exclusivamente em língua inglesa, de modo a promover a leitura e a oralidade para estudantes que desejarem, não interrompendo ou segregando os integrantes da proposta original.

De qualquer modo, acreditamos que partilhar a experiência positiva que tivemos - e ainda estamos tendo - vem a somar, em um contexto escolar nacional em que, há algumas décadas, diminui ou suprime o espaço do ensino da Literatura. Convidando, assim, à reflexão de que é possível estabelecer novos territórios, promovendo espaços para uma educação humanizadora, por meio do contato com a arte literária.

Agradecimentos:

Este projeto teve o apoio do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves e da CAPES.

Agradecemos também às caras professoras doutoras Cecil Jeanine Albert Zinani e Salete Rosa Pezzi dos Santos, não só por inspirar em nós duas o prazer pela leitura literária, motivando sua prática na escola, mas também por fornecer riquíssima compilação de textos ao longo de nossa graduação e mestrado, que compartilhamos com nossos estudantes em muitos encontros.

Referências

CANDIDO, A. *O direito à literatura*. In: *Vários escritos: duas cidades/ ouro sobre azul*. 4. ed. São Paulo: Rio de Janeiro, 2004.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CONTRERAS, Ana; DELACROIX, Julia. *Reading together: a guide for families and educators*. The Southern Poverty Law Center, 2019. Disponível em: <<https://www.tolerance.org/magazine/publications/reading-together>>. Acesso em: 10. fev. 2020.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do Texto*. São Paulo: Ática, 1995.

TODOROV, Tzveran. *A Literatura em perigo*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

YUNES, Eliana. Leituras Com Partilhadas, leitores multiplicados. In: *PERcursos Linguísticos*. Vitória: Ufes. v. 4, n. 8, 2014.

ZILBERMAN, Regina. *O papel da Literatura na escola*. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>>. Acesso em: 25 fev 2020.